

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

Relação Econômica no Vale do Jequitinhonha

Angelica Pereira Cardoso

Beatriz Aparecida Pereira

Email para contato: angel_dtina@yahoo.com.br

Palavras chave: relação econômica, comércio eletrônico

O presente trabalho visa apresentar o panorama do comércio Diamantinense relacionando as décadas passadas com a de hoje, analisando o movimento de mercadorias e tentando responder as questões como: a relação do mercado consumidor dos dias atuais; qual sustentação do comércio local e como era (e hoje como é) a vida socioeconômica dos Diamantinenses? Quais as mudanças, perspectivas, objetivos e metas da nova geração?

Observa-se uma Diamantina como palco de grandes realizações artísticas e culturais.

Mas hoje, será que a economia do Vale do Jequitinhonha e Mucuri estaria restrita a essa perspectiva histórica de exploração apenas do turismo e artesanato? O que a sociedade procura de novo...? Qual o meio tecnológico empregado para tal fim..?

Esses e outros questionamentos e o que procuramos responder, ou buscar uma solução nesse projeto de pesquisa e extensão, para que a sociedade dessas citadas localidades possam ter mais informação a respeito de uma questão tão relevante para todos de uma modo geral.

A riqueza nessas localidades, que antigamente viviam da exploração de minério já não existe mais, tendo como objetivo visar outro tipo de economia para a sobrevivência, inclusive o comércio eletrônico, que poucos conseguem se adaptar, essa também é uma das questões a ser discutida no presente trabalho.

Muitas profissões que existiam antigamente, como a de ourives e lapidários, já não existem mais, essa é uma das consequências da mudança no mercado, que deve se adaptar as novas tendências. Outro modo de sobrevivência que vem se extinguindo é o baseado na lavoura, que se evidenciavam principalmente nos distritos, com uma variedade no cultivo, mas com a extinção da exploração mineral e a migração do homem do campo para a cidade essa produção ficou saturada, mesmo com a região ter um clima favorável para o plantio, mas os produtos que eram produzidos na época também não eram valorizados, logo os cultores empregavam seus capitais, tempo, esforço, chegando a calcular um futuro melhor para essa cultura, o que posteriormente resultou no fracasso dos lavradores, desestimulando a prática da lavoura.

Diamantina movimentava suas mercadorias avassaladoramente, não só através do tráfego de sua carroças, como através de linhas férreas, que foram construídas com a chegada e a expansão do progresso, que a cada dia se faziam necessárias, modificando para melhor a vida da cidade, resultando numa maior comodidade para o transporte dos produtos gerados na agricultura.